

QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO PARA EDUCAÇÃO SEXUAL POR MEIO DA PESQUISA-AÇÃO*

Márcia Maria de Souza¹
Denize Bouttelet Munari²
Sandra Maria Brunini de Souza³
Elizabeth Esperidião⁴
Marcelo Medeiros⁵

RESUMO

Este estudo objetivou descrever e analisar o uso da pesquisa-ação como ferramenta na qualificação de professores para a educação sexual. Pesquisa qualitativa de abordagem descritiva, com enfoque na pesquisa-ação, na qual participaram 28 educadores de uma escola pública de Goiânia, GO. A coleta dos dados ocorreu entre abril/2006 e março/2007, por meio de encontros grupais, que foram registrados e analisados descritivamente, articulados ao referencial teórico. O resultado é apresentado e discutido com o processo de tomada de consciência do grupo de professores referente à questão da inclusão da sexualidade como tema transversal no projeto político pedagógico da instituição, bem como da organização de estratégias e conteúdos a serem implementadas. Concluiu-se que a pesquisa-ação constitui-se em ferramenta eficiente na qualificação dos professores, que incorporaram imediatamente na rotina da escola o conhecimento produzido coletivamente durante a investigação. Destaca-se, finalmente, a importância da universidade se constituir parceira no processo de formação de professores do ensino básico, comprometendo-se com responsabilidade social.

Palavras-chave: Educação Sexual. Saúde Escolar. Ensino Fundamental e Médio. Enfermagem em Saúde Pública. Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

Entre os temas que necessitam ser abordados nos conteúdos disciplinares dos projetos pedagógicos das escolas de ensino básico estão aqueles relacionados à sexualidade, inclusive os agravos causados pelas doenças sexualmente transmissíveis (DSTs)⁽¹⁻⁴⁾. Essas doenças atingem milhões de pessoas anualmente, sendo foco de preocupação da comunidade científica. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 340 milhões de novos casos anuais de DST são considerados possíveis de prevenir e curar, sendo significativa sua concentração em países em desenvolvimento⁽⁵⁾.

O aumento das DSTs em muitos países em desenvolvimento explica-se principalmente por fatores demográficos, como o grande número de jovens sexualmente ativos de regiões de alta

densidade demográfica, migração urbana, multiplicidade de parceiros sexuais, prostituição juvenil e outros⁽⁶⁻⁷⁾.

Os jovens, ao iniciarem atividades sexuais precocemente, ficam mais vulneráveis à aquisição das DSTs, a gravidez não planejada e abortamento, o que justifica a necessidade de intervenções junto a esse grupo específico^(1-4,6). Nesse contexto, o Programa Nacional de DST/Aids propõe implementação de planos estratégicos de prevenção por meio de projetos multidisciplinares que envolvam a educação e a saúde. Tais ações têm como objetivo o enfrentamento das diferentes vulnerabilidades associadas à prática do sexo desprotegido, conforme recomendação do projeto nacional Saúde e Prevenção nas Escolas - SPE⁽⁸⁾.

O que se espera dessas intervenções é sensibilização para a mudança de

*Artigo extraído de Tese de Doutorado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - Convênio Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

¹Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem (FEN) da UFG. Membro do Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/Aids NUCLAIDS. Email: marcia@fen.ufg.br

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da FEN/UFG. Membro do Núcleo de Pesquisa na Gestão de Grupos, Serviços e Formação de Recursos Humanos em Saúde e Enfermagem NUPEGS-RH. Email: denize@fen.ufg.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da FEN/UFG. Membro do NUCLAIDS. Email: sandrabrunini@hotmail.com

⁴Enfermeira. Psicóloga. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da FEN/UFG. Membro do NUPEGS-RH. Email: betesper@fen.ufg.br

⁵Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Associado da FEN/UFG. Membro do NUPEGS-RH. Email: marcelo@fen.ufg.br

comportamentos de risco com ações educativas que ampliem o conhecimento desse grupo sobre as DSTs. Ações como adoção de práticas de sexo seguro, ampliação do acesso aos serviços de aconselhamento, testagem, diagnóstico rápido, tratamento resolutivo e desenvolvimento de pesquisa podem fazer reverter os dados epidemiológicos nacionais⁽⁴⁾.

O Brasil conta com mais de 54 milhões de pessoas na faixa etária de 10 a 24 anos de idade, representando 30,3% da população brasileira, e o sistema de ensino abriga aproximadamente 62% de adolescentes jovens nessa faixa etária⁽⁹⁾. Por essa razão a escola é local que deve garantir acesso a informações relativas ao interesse dos jovens sobre as DSTs, além de valorizar seus saberes, incentivando o protagonismo juvenil⁽²⁻³⁾.

Neste sentido, o SPE resgata a necessidade de socializar informações relativas à sexualidade dos jovens no ambiente escolar, despertando-os para a responsabilização e adoção de práticas seguras para prevenção de gravidez e aquisição de doenças transmitidas pelo sexo⁽⁸⁾. Embora seja reconhecido o importante papel da escola na abordagem dessa problemática, nem sempre as ações ali desenvolvidas têm sido suficientes para diminuir a gestação de adolescentes e/ou a contaminação de jovens por alguma DST⁽⁹⁾. Segundo sinalizam estudos sobre o tema, entre os motivos que agravam essa situação está o fato de os educadores não abordarem conteúdos relacionados à sexualidade, em geral, por dificuldades associadas à vida pessoal, como preconceitos, valores e falta de capacitação técnica^(4,10-11).

No Estado de Goiás, assim como em outros estados da federação, os conteúdos relacionados à educação sexual não são trabalhados e discutidos de forma sistemática no ambiente escolar conforme prevê o Parâmetro Curricular Nacional – PCN⁽¹²⁾. De modo geral, o tema é tratado por professores das ciências biológicas, focalizado no ensino da anatomia e fisiologia do corpo humano, prevenção de DST, métodos contraceptivos e reprodução^(1,4).

O trabalho de assessoria de pesquisadores do Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/AIDS da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (NUCLAIDS/FEN/UFG) junto às secretarias de Saúde e de Educação do Estado sobre essa

temática levou ao envolvimento destas secretarias na implantação do SPE em Goiânia-GO. Esse trabalho se apresentou como um desafio, pois havia necessidade de buscar estratégias eficientes para formação de professores do ensino básico, para que se pensassem formas de incluir esse tema nos projetos político-pedagógicos (PPP) das instituições. As dificuldades apresentadas para implantar esse processo motivaram o desenvolvimento do presente estudo, que propôs a uma escola piloto uma capacitação baseada no contexto da pesquisa-ação⁽¹³⁾.

Assim, o objetivo desta investigação foi descrever e analisar o uso da pesquisa-ação como ferramenta na qualificação de professores para a educação sexual em um colégio público em Goiânia-GO.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Esta investigação, de abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, foi considerada pertinente ao objeto de estudo, por possibilitar ampla interação entre pesquisador e participante de forma dinâmica e processual⁽¹³⁾. Foi realizada em um colégio público da região leste de Goiânia-Goiás, selecionado por ser a maior instituição de ensino básico da região e por reunir condições adequadas quanto aos aspectos estruturais, de funcionamento, interesse e disposição para a implantação do SPE.

Participaram da pesquisa a diretora do colégio, os coordenadores e professores, totalizando dezoito sujeitos que atenderam aos critérios de inclusão: estarem no exercício da docência na ocasião da coleta dos dados, terem experiência na educação de adolescentes e contrato permanente de trabalho, além de aceitarem participar da pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada entre os meses de março/2006 e abril/2007, respeitando-se as etapas previstas na pesquisa-ação⁽¹³⁾, por meio de oito encontros distribuídos ao longo do período. Na etapa diagnóstica foram apresentadas as intenções do estudo junto ao grupo de professores, esclarecidos os objetivos da investigação e solicitação da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Depois de todos terem assinado o Termo foi feito um levantamento dos conhecimentos

prévios acerca da temática, das necessidades do grupo e de possíveis estratégias metodológicas a serem trabalhadas.

A segunda etapa teve como foco o desenvolvimento dos encontros posteriores, cuidadosamente preparados pelos pesquisadores, considerando a dinâmica do grupo estudado⁽¹⁴⁾. A terceira e última etapa consistiu no compartilhamento, devolução e socialização das informações obtidas durante o processo, o que permitiu a construção coletiva das diretrizes para inclusão da temática sexualidade no PPP da instituição.

A condução dos encontros foi feita pela pesquisadora, que contava com um auxiliar de pesquisa. O registro dos dados foi feito mediante sua gravação em fita cassete, por máquina fotográfica e anotações detalhadas, no diário de campo, dos acontecimentos e comentários do grupo de professores e por meio de observações do pesquisador e do auxiliar de pesquisa.

A análise dos dados apoiou-se na perspectiva da investigação qualitativa, que, considerando o valor do significado expresso nas falas e movimento do grupo envolvido, permitiu a descrição analítica do processo e interpretações fidedignas dos fatos. As falas dos participantes trazidas ao texto foram identificadas pela letra P seguida de um número.

A pesquisa foi autorizada pela direção da instituição e aprovada pelo Comitê de Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (Protocolo nº 16665).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dezoito participantes do estudo tinham curso superior completo em diversas áreas do conhecimento e idade entre 26 e 63 anos, sendo a maioria do sexo feminino.

Como forma de organizar a apresentação dos dados e sua discussão, optou-se por apresentar as etapas percorridas no processo da investigação.

O contato inicial e a contextualização da pesquisa 1º, 2º e 3º encontros

A etapa diagnóstica caracterizou-se pelo processo de aproximação entre pesquisador e participantes, por meio de contrato para

desenvolvimento do trabalho, momento em que regras de convivência foram pactuadas conjuntamente. O interesse e o envolvimento mútuo viabilizaram um clima de confiança e respeito, aspecto considerado estratégico para que se consigam resultados fidedignos e consistentes⁽¹⁴⁾.

Nessa etapa, algumas falas chamam a atenção pela importância atribuída pelos professores ao momento de se estabelecer o diagnóstico da situação vivenciada e o planejamento do que se quer pela frente.

A gente não para pra pensar[...] os alunos estão aqui e você acha que nem existem dúvidas. Às vezes alunas me param no corredor e me falam sobre essas questões e eu fico apertado [...] é importante a gente saber [...] quero me preparar melhor (P1).

Não é só pensando nos alunos que a gente tem que aprender, mas para nós mesmos. A gente fala, mas não sabe, os alunos perguntam e às vezes não sabemos responder (P2).

Esses depoimentos mostram o início de uma reflexão e a conscientização sobre a importância de ter domínio da temática para melhor atuar no ambiente escolar. Esse exercício favoreceu a reflexão sobre conceitos preestabelecidos, revelando fragilidades e dificuldades em abordar determinados assuntos que permeiam a sexualidade humana.

Precisamos de informações atualizadas, temos muitas dificuldades, o colégio não tem materiais didáticos e recursos audiovisuais que chamam a atenção. Se a gente tivesse estes materiais seria mais fácil, os alunos sentiriam mais vontade de participar (P7).

O espaço escolar é o ambiente onde os alunos convivem e passam grande parte do dia, por isso é local privilegiado para desenvolvimento de socialização, em particular, numa etapa delicada na vida em fase de crescimento e desenvolvimento tanto físico quanto intelectual^(3-4, 15-16). Esse posicionamento dos professores também foi evidenciado em outros estudos^(1, 3-4).

Considerando-se a complexidade da temática, é preocupante a situação dos professores que possuem apenas formação superior em áreas específicas. Muitas vezes esses educadores se deparam com dúvidas e dilemas dos alunos e não conseguem ajudá-los por falta de habilidade no manejo do grupo adolescente e pelas próprias

limitações em lidar com o tema⁽¹¹⁾. Acrescenta-se ainda o fato de a temática sexualidade não ser tão simples de ser trabalhada, em função da grande diversidade de opiniões e de valores morais, culturais, sociais e religiosos. Essa é uma realidade ainda muito presente na sociedade, o que sem dúvida torna mais difícil qualquer trabalho nesta área, como aponta o depoimento de uma professora:

Eu estava trabalhando conteúdos na sala de aula sobre Aids, gravidez na adolescência, uma das alunas é mãe adolescente e eu não sabia. Ela mesma deu seu depoimento, foi muito bom. O aluno tem necessidade de falar, às vezes nunca falou com ninguém, não tem o apoio da família, principalmente da mãe. Eu cheguei com o tema, a teoria e ela se abriu para mim, ou seja, com a prática ... (P10).

A valorização das experiências que os alunos trazem para serem socializadas em sala de aula é fundamental, pois envolve a participação ativa do educando, permitindo a aproximação entre teoria e prática, fortalecendo a democratização do conhecimento⁽¹⁵⁻¹⁹⁾. As principais dúvidas trazidas pelo grupo focalizam o modo de se trabalhar a temática, aspecto também identificado em outros estudos^(1,4,11).

Etapas intermediárias - 4º ao 7º encontro:

Nesta etapa o movimento do grupo foi muito produtivo, por envolver os professores num processo significativo de produção de conhecimentos, aspecto destacado pelo método da pesquisa-ação por promover mudanças, envolvendo os participantes no aprendizado e busca de soluções para a prática^(10,13).

O início desse trabalho se dava a cada encontro, momento em que se retomava o processo do grupo e seu envolvimento na tarefa de buscar subsídios para inclusão da temática na construção do PPP. Nesses momentos eram focalizadas as reflexões e necessidades do professor, da escola e da família no sentido de reverem sua perspectiva com relação aos desafios diante da temática.

Está sendo muito bom discutirmos, pois nós ainda temos dificuldades em lidar com assuntos delicados que envolvem a sexualidade, acho que os pais também têm. Acho que os pais fazem questão de preservar os tabus, mas na verdade não

querem falar por desconhecer, não é fácil para ninguém (P10).

Este relato reforça a grande preocupação dos professores em relação às diversas dificuldades encontradas no cotidiano escolar, daí a necessidade de articular uma rede social de educação e saúde para o trabalho educativo com a comunidade escolar, a qual deverá ser construída a partir das possibilidades individuais e da interação com o meio, considerando laços afetivos e experiências positivas com os pais, a família, os amigos e a sociedade^(2-3,15,17-18).

A discussão em torno do conceito de sexualidade levou o grupo, por sugestão de um professor e com a aquiescência dos restantes, a organizar o entendimento do termo em três dimensões: **social, biológica e cultural**. Esse processo foi considerado estratégico para a compreensão da multiplicidade de fatores que interferem e determinam a compreensão da expressão da sexualidade como ação humana e multidimensional.

O trabalho, articulado a um referencial teórico disponibilizado ao grupo, levou à construção de um produto final de cada um dos subgrupos, como ilustrado no quadro 1.

Os grupos realizaram um primeiro exercício de conceituação das temáticas propostas. Entre os relatos foi comum a questão da falta de preparo para o trabalho com os alunos. A sexualidade humana é considerada uma temática delicada, pois desde os tempos mais remotos tem sido apresentada de forma velada, devido a fatores comportamentais e sociais como desconhecimento e tabus, ainda muito arraigados na cultura dos povos⁽²⁻³⁾.

O grupo foi se conscientizando sobre a abrangência e multidimensionalidade do tema, o que exigia ainda envolvimento e responsabilização de todos para que as discussões fossem aprofundadas. Essa tomada de consciência parece ter-lhe trazido alívio, por perceber que eles não eram os únicos responsáveis por essa tarefa e tomarem consciência das reais dimensões que essa ação requer no ambiente escolar. “Para mim este momento foi muito importante e um alívio, pois ficou claro que nós, professores, orientamos, mas cabe à família educar [...]” (P15).

TEMA ESTUDADO = SEXUALIDADE		
GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
A sexualidade se define como o envolvimento dos aspectos biológicos e sociais do indivíduo, o qual recebe forte interferência e influência do meio sócio-cultural. Os alunos estão saindo estimulados pela televisão, filmes, etc., e agora também pela internet. E o pior é que não sabem lidar com isso. Nem mesmo a gente sabe direito sobre esses assuntos.	Nós achamos que a sexualidade vai acontecendo de forma natural mesmo. De acordo com o texto é um pouco do biológico e também do psicológico, mas a gente precisa saber até como falar sobre as questões que tratam da sexualidade, como valores, mitos e dúvidas, para ajudar nossos alunos.	<i>A sexualidade é o resultado de muitas transformações, a gente acha que está relacionada só com exploração e a beleza do corpo físico, a parte de erotismo e a reprodução, mas de acordo com o texto e - isso vai além destas questões - está relacionado ao comportamento dos jovens.... Esses textos nos ajudaram muito.</i>
TEMA ESTUDADO = EDUCAÇÃO SEXUAL/ ORIENTAÇÃO SEXUAL		
GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
Percebemos a diferença entre educação sexual e orientação sexual. A educação é mais formal, se encontra nos livros, está presente no cotidiano dos alunos com a atenção dos pais; já à orientação sexual tem uma meta, que é o esclarecimento, informação. Esses conteúdos não são muito trabalhados em sala de aula.	Orientação sexual para nós significa um processo de intervenção, com informações sobre sexualidade, identidade, posturas, relações interpessoais e autoestima. Não é fácil trabalhar esses conteúdos: temos dificuldade, precisamos de apoio, ficamos sem jeito, às vezes tímidos, para falar sobre tudo isso.	O grupo entendeu que orientação sexual é um processo de intervenção que fornece informações para o aluno, mas o professor precisa conhecer sua própria sexualidade e se preparar para ajudar os alunos.

Quadro 1. Conceitos construídos pelos participantes sobre Sexualidade e Educação Sexual/Orientação sexual. Goiânia, GO, 2007.

Essa fala retrata o resultado do trabalho de leituras realizadas pelo grupo, as quais identificaram que, em se tratando de educação sexual, no ambiente escolar, o papel do professor/educador é de orientar e que à família cabe responsabilizar-se pela educação formal^(3,10,15). Mediante os vários questionamentos, o grupo se propôs a conhecer mais detalhadamente aspectos relacionados às DSTs. Assim, utilizou-se o recurso da participação de especialistas, conforme a recomendação de Thiollent⁽¹³⁾, para o aprofundamento e uso na prática.

A partir daí foram organizadas oficinas com especialistas em DSTs, com o objetivo de

informar, esclarecer e ampliar o conhecimento dos professores sobre educação sexual e prevenção de DST/HIV/AIDS. Considera-se essa fase estratégica para o processo de pesquisa-ação, pois fortalece o grupo para buscar soluções ou indicar caminhos de modo mais consciente e assertivo em suas ações educativas.

As oficinas foram elaboradas a partir dos temas “gênero e sexualidade” e “saúde sexual e reprodutiva”, pois congregavam as necessidades levantadas pelos professores. O resultado desse trabalho gerou um relatório de cada subgrupo, que foi apresentado aos demais e dos quais se destacam alguns trechos, ilustrados no quadro 2.

SINTESE: GRUPO 1	SINTESE: GRUPO 2	SINTESE: GRUPO 3
A escola repassa as informações, mas não sabe compartilhar a responsabilidade com os pais; os alunos ainda são muito imaturos e não são capazes de resolver situações que envolvem sua própria sexualidade; os alunos precisam muito da ajuda dos professores, pois quando têm algum problema somos nós que os ouvimos e não os pais; aliás, eles escondem dos pais.	As diferenças entre o homem e a mulher ainda estão muito presentes na nossa sociedade, pois os homens se sentem muito superiores às mulheres em tudo, ainda têm mais prestígio no trabalho e na vida social....	As influências estabelecidas no modelo de sociedade organizada no Brasil são de origem europeia, de modelo patriarcal. O homem detém o poder desde a infância. Nós sabemos que a questão é mais cultural que biológica, não nascemos prontos, nos tornamos a partir das relações que estabelecemos, influenciados pelo meio social.

Quadro 2. Conceitos construídos pelos participantes sobre: Gênero e sexualidade / Saúde sexual e reprodutiva. Goiânia, GO, 2007.

Considerando-se que todos trabalharam com o mesmo material, os pontos que emergiram das discussões marcam o processo singular de aprendizado, destacando-se nesse processo os aspectos relacionados à responsabilização das instituições de ensino e dos pais por trabalhar a sexualidade com foco na relação de gênero^(3,10,15). A discussão sobre as diferentes formas de prevenção tanto de gravidez quanto de DSTs, acompanhada de recursos didáticos e humanos qualificados, contribui para a eficácia no processo de ensino e aprendizagem, consolidando o movimento de reflexão na ação e ação na reflexão e constituindo a base do processo de transformação^(10,17,19).

8º encontro: A inclusão da temática Educação/Educação sexual no projeto político-pedagógico da instituição

O último encontro foi destinado à identificação de práticas metodológicas necessárias para o trabalho de sensibilização dos professores sobre questões que envolvem a sexualidade, o que possibilitou o exercício coletivo de inclusão de conteúdos sobre educação sexual na grade curricular e de construção do PPP, conforme prevê o SPE. Esse encontro foi dedicado ao exercício de pensar a inclusão da educação sexual no PPP da instituição, em que se utilizou um texto didático como mediador para uma análise conjunta sobre o modelo tradicional de saúde do escolar baseado em experiências de integração entre os sistemas de saúde e educação. Esta estratégia

teve a intenção de subsidiar o grupo de professores nas discussões sobre a temática considerando as experiências vividas.

Após a leitura, que foi realizada em pequenos grupos, iniciou-se uma reflexão conjunta baseada nas impressões dos participantes:

Estou lembrando que estes assuntos já estão surgindo e os alunos já estão questionando e eu já estou sentindo mais preparada para as discussões (P2).

Infelizmente todas as ações no cotidiano do indivíduo, a escola é que tem que trabalhar: cidadania, saúde, meio ambiente, educação no trânsito; assim a gente não dá conta, sobrecarrega muito para o professor (P8).

Esses depoimentos mostram as preocupações dos professores quanto à sobrecarga de trabalho que viria posteriormente. O grupo levanta também questionamentos e preocupações quanto ao processo de continuidade e supervisão de suas atividades, apontando a necessidade de um programa de educação permanente. Os professores se reuniram por área de atuação e discutiram as possibilidades de inclusão da temática educação sexual no projeto, cuja síntese apresenta-se no quadro 3.

Os professores indicaram como possibilidades de avaliação desses conteúdos os debates em sala, avaliações escritas e orais, produção de textos, autoavaliação, participação em mostras científicas, exposições e registros, participação em trabalhos multidisciplinares, pesquisas, diagnóstico situacional (intra e extraclasse).

CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS		ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
Área: Humanas	Área: Biológicas e Exatas	
<ul style="list-style-type: none"> - Gênero e sexualidade, valores; - Cidadania, direitos e deveres; - Exploração sexual; - Preconceito e tabus; - O papel das instituições: sistemas de saúde, igrejas, segurança pública, família e instituição escolar; - História natural das DSTs; - Diversidade sexual, educação corporal; - Violência: contra a mulher, a criança e sexual; - Uso e abuso de drogas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gênero, prevenção, vulnerabilidade e riscos, gravidez e aborto; - Doenças infecto-contagiosas (Aids, DSTs, hepatites); - Corpo humano: anatomia, fisiologia, métodos contraceptivos: barreira, hormonal, cirúrgico, natural, DIU, anticoncepção de emergência; - Dados epidemiológicos das DSTs (tabelas e gráficos: índices de mortalidade e morbidade). 	<ul style="list-style-type: none"> - Textos, pesquisas, seminários, oficinas, painéis, uso de recursos audiovisuais (vídeo, <i>data show</i>, retroprojetor, máquina fotográfica, etc.), atividades culturais, palestras, mobilização: escola e família uso de transparências, textos figuras demonstrativas, divisão da sala entre meninos e meninas.

Quadro 3. Proposta construída pelo grupo de professores para inclusão da temática educação sexual no projeto político-pedagógico da instituição. Goiânia, GO, 2007.

Ao final da montagem do quadro os professores pensaram e sinalizaram a importância de realizar um trabalho interdisciplinar e contemplar esta temática em seus conteúdos disciplinares de forma transversal. Ficaram evidenciados nas reflexões do grupo o processo de tomada de consciência acerca desse trabalho e a necessidade de inserção no PPP da instituição para o próximo ano letivo. Foi possível observar que o processo se concretizava pelo movimento do grupo diante da sua tarefa de construir uma proposta que fosse de fato viável e cuja execução fosse possível, consolidando o potencial e autonomia do grupo⁽¹⁴⁾.

A construção dos fundamentos do PPP se concretizava pelo movimento do grupo diante da sua tarefa, esboçando-se nas falas e pelos caminhos rumo à conclusão da intervenção, como se pode observar nas falas seguintes.

[...] que estes encontros sirvam de modelo para a gente programar as atividades sobre esta temática e outras. Podemos programar uma semana pedagógica a cada início de semestre letivo para discutir outros temas também (P14).

Projeto importante para a escola. Houve tempo para parar, refletir e assimilar o processo de continuidade, de forma coletiva (P9).

Os momentos foram de muita interação, socialização entre nós, colegas, pois nunca tínhamos feito isso: reservar um momento para conversar sobre esses assuntos, para aprender, conhecer, rir, relaxar mesmo (P13).

A avaliação dos professores possibilitou uma reflexão sobre a necessidade de realizar um trabalho coletivo considerando as limitações e/ou dificuldades apresentadas pelos educadores. A maioria dos professores ficou motivada, mas preocupada com a continuidade das ações iniciadas a partir da investigação, chamando a universidade à

responsabilidade social para com o ensino público em relação à continuidade de trabalhos como este.

O desafio posto foi construir propostas de educação permanente de qualificação profissional e pessoal dos professores, considerando-se que a consolidação deste trabalho favorece todo o processo de ensino-aprendizagem vivenciado no ambiente escolar, em que o protagonismo dos sujeitos sinaliza suas necessidades^(1-4,19).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicialmente delineado de descrever o uso da pesquisa-ação como mediadora na qualificação de professores para inclusão da educação sexual no PPP da escola foi se consolidando no desenrolar da investigação, culminando com a criação de proposta concreta para implementação do SPE, facilitada pela metodologia da pesquisa-ação.

Destaca-se nesse contexto o potencial do método como ferramenta para se desenvolver autonomia e emponderamento dos sujeitos, que avançaram na produção de conhecimentos e práticas enquanto a pesquisa foi se construindo. Esse processo foi fundamental, pois o grupo, à medida que ia se conscientizando de suas ações pedagógicas do cotidiano, já vislumbrava possíveis ações a serem desenvolvidas no contexto da escola.

Esse resultado mostra a importância da parceria entre instituições, no sentido de construir uma rede integrada de saúde e educação com foco na redução dos possíveis problemas de saúde e colaborar na formação de futuros cidadãos saudáveis. Neste sentido destaca-se a importância do compromisso e responsabilidade social da universidade em qualificar professores de toda a rede de ensino.

BASIC EDUCATION TEACHERS FOR SEXUAL EDUCATION THROUGH ACTION-RESEARCH

ABSTRACT

This study sought to describe and analyze the use of the action-research as a tool for teachers' training on sex education. This is a qualitative research in a descriptive approach based on the action-research with 28 teachers of a public school in Goiania, GO. Data was collected from April 2006 to March 2007, through group meetings, which were recorded and descriptively analyzed based on the theoretical frame. The result is presented and discussed with the awareness of the group regarding sexuality as a cross-curricular theme in the institution's political pedagogical project, as well as the organization of content and strategies to be implemented. It was concluded that the action-research constitutes a powerful tool for teachers' training, and that knowledge produced during research was immediately incorporated into the school routine. Finally, the importance of the University to be a partner in the process of training the teachers of the basic education committed to social responsibility is highlighted.

Key words: Sexual Education. School Health. Education, Primary and Secondary. Public Health Nursing. Health Promotion.

CALIFICAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSEÑO BÁSICO PARA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA EL INTERMEDIO DE LA INVESTIGACIÓN-ACCIÓN

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo describir y analizar el uso de la investigación-acción como herramienta en la calificación de profesores para la educación sexual. Investigación cualitativa de abordaje descriptivo, con enfoque en la investigación-acción, en la cual participaron 28 educadores de una escuela pública en Goiânia, GO. La recolección de los datos ocurrió entre abril de 2006 y marzo de 2007, a través de reuniones de grupos, que fueron registrados y analizados de forma descriptiva basada en el referencial teórico. El resultado es presentado y discutido con el proceso de toma de conciencia del grupo de profesores referentes al asunto de la inclusión de la sexualidad como un tema transversal en el proyecto político pedagógico de la institución, así como la organización de estrategias y contenidos que deban implementarse. Se concluyó que la investigación-acción se constituye en herramienta eficiente en la calificación de los profesores, que incorporaron inmediatamente a la rutina de la escuela el conocimiento producido colectivamente durante la investigación. Se destaca, finalmente, la importancia de la Universidad constituirse socia en el proceso de formación de profesores de la enseñanza básica, comprometiéndose con la responsabilidad social.

Palavras clave: Educação Sexual. Salud Escolar. Educación Primaria e Secundária. Enfermería en Salud Pública. Promoción de la Salud.

REFERENCIAS

1. Beserra EP, Torres CA, Barroso MGT. Dialogando com professores na escola sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis. *Rev RENE* 2008; 9(4): 151-7
2. Altmann H. A sexualidade adolescente como foco de investimento político-social. *Educ. rev.* 2007; 46: 287-310.
3. Beiras A, Tagliamento G, Toneli MJF. Crenças, valores e visões: trabalhando as dificuldades relacionadas a sexualidade e gênero no contexto escolar. *Aletheia* 2005; 21: 69-78.
4. Jardim DP, Brêtas JRS. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP. *Rev Bras Enferm.* 2006 59 (2): 157-62.
5. UNAIDS. *Aids epidemic update*. Geneva: UNAIDS; 2007.
6. Trani F, Gnisci F, Nobile CGA. Adolescents and sexually transmitted infections: Knowledge and behaviour in Italy. *J Paediatr. Child Health.* 2005 41(6): 260-4.
7. Ministério da Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS. *Boletim epidemiológico - 30ª a 32ª semana epidemiológica*. Brasília, 2008.
8. Ministério da Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS. *Projeto Nacional Saúde e Prevenção nas Escolas*. Brasília, 2006.
9. Ministério da Saúde. *Organização Pan-Americana de Saúde. Escolas Promotoras de Saúde. Experiências no Brasil. Série promoção da saúde, n.6*. Brasília, 2007.
10. Souza MM. Construindo a inclusão da temática educação sexual no Projeto Político Pedagógico de um colégio público de Goiânia-Goiás na perspectiva da pesquisa-ação [tese] Goiânia: Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde – Convênio Rede Centro-Oeste (UnB/UFG/UFMS); 2007.
11. Souza MM, Del-Rios NHA, Munari DB, Weirich CF. Orientação sexual: conhecimentos e necessidades de professores de um colégio público de Goiânia-Go. *Rev. Eletrônica Enferm.* 2008 10 (2): 460-71.
12. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília, 1998.
13. Thiollent M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 10ª ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2000.
14. Munari DB, Esperidião E, Medeiros M. Considerações teórico-técnicas da utilização do grupo na investigação científica. *Rev. Enfermagem UERJ.* 2008 16(1): 113-18.
15. Borges ALV, Nichiata LYI, Schor N. Conversando sobre sexo: A rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. *Rev. Latino-am Enfermagem.* 2006 mai-jun; 14 (4): 422-7.
16. Ferreira MA. A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação. *Texto Contexto Enferm.* 2006 abr-Jun; 15 (2): 205-11.
17. Camargo EAI, Ferrari RAP. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após participação em oficinas de prevenção. *Ciênc saúde coletiva* 2009; 14(3):937-46.
18. Marques ES, Mendes DA, Tornis NHM, Lopes CLR. Conhecimento dos escolares adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. *Rev. Eletrônica Enferm.* 2006; 8(1):58-62.
19. Moura, ECR, Souza, CBJ, Almeida, PC. Adesão de adolescentes de um serviço de saúde de Fortaleza ao uso de condom e fatores associados. *Cienc cuid saúde.* 2009; 8 (1):11-18.

Endereço para Correspondência: Márcia Maria de Souza. Rua das Quaresmeiras, Qd. 24 Lt. 10, Condomínio Aldeia do Vale, CEP: 74680-450, Goiânia-Goiás. E-mail: marcia@fen.ufg.br

Data de recebimento: 08/09/2009

Data da aprovação: 08/01/2010